

Informe Econômico

O programa de estabilização preparado pela equipe de Zélia Cardoso de Mello está guardado num disquete de computador cujo acesso é restrito a pouquíssimas pessoas. Mas as idéias dos economistas que participam da equipe estão em livros e artigos — e podem dar uma boa indicação. O economista Antônio Kandir, por exemplo, publicou recentemente dois trabalhos sobre políticas de estabilização — e foram exatamente essas idéias de Kandir que levaram Zélia Cardoso de Mello a telefonar para o economista, que estava em Londres, e convidá-lo a se juntar ao grupo que preparou o plano para o presidente Fernando Collor de Mello.

O primeiro trabalho de Kandir chama-se “A exaustão de um padrão de políticas de estabilização” e foi apresentado em um seminário no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, onde ele leciona. No texto, exaustivo, Kandir rejeita o congelamento de preços — gasta muitas equações e dez das 74 páginas do trabalho para concluir que “o congelamento conduz rapidamente a política econômica a uma armadilha cuja expressão visível é a impossibilidade de manejar a taxa de juros e o descontrole sobre o *timing* do descongelamento.”

Kandir rejeita em seguida a idéia de um “superchoque fiscal” — que seria o congelamento mais um brutal aumento de impostos. Considera essa proposta politicamente difícil (porque provoca recessão e abrupta redistribuição de renda) e economicamente ineficaz (porque poderia gerar ondas inflacionárias em seguida à estabilização).

Finalmente, o economista descarta também o “repúdio aos compromissos da dívida pública”, isto é, descarta o calote da dívida do governo. Acha que ou o mercado financeiro antecipa o calote — e as tentativas das pessoas de fugir dos títulos do governo geram a hiperinflação — ou o mercado é surpreendido, dá-se o calote, e liquida-se por muito anos com todos os mecanismos de financiamento da economia, sem os quais não há crescimento.

Um conjunto de medidas

A opção maior de Kandir é por duas alternativas que define assim: “criação de novos mecanismos de financiamento do setor público e realização de troca de ativos e passivos governamentais”, tudo no quadro de um claro projeto de desenvolvimento, no contexto democrático e negociado através de pactos sociais. São políticas de estabilização de longo fôlego.

Em outro trabalho, “O combate à fragilidade financeira do setor público”, Kandir mostra que o buraco público é tão grande que só pode ser coberto com um conjunto de medidas articuladas. Por exemplo: redução dos compromissos da dívida externa e interna, redução de 20% dos gastos com pessoal, aumento de 20% de impostos e tarifas, corte de metade dos subsídios e incentivos fiscais e venda de patrimônio público. (Sugere aqui a troca, negociada, de 20% do valor dos títulos públicos por ações de estatais ou outros ativos públicos que pudessem ser transacionados pelos que os recebessem. Essa seria a tal troca de ativos e passivos governamentais.)

Claro que o plano entregue ao presidente Collor é um conjunto de idéias de vários economistas. Mas Kandir parecia satisfeito com o resultado do trabalho.

Internacionalização

Empresários que mantiveram contato com a equipe econômica de Collor saíram com a impressão de que é para valer a idéia de reduzir barreiras à importação e caminhar para a liberalização.

Na mosca

O presidente Fernando Collor de Mello acertou na mosca ao escolher o almirante Mário César Flores para ministro da Marinha. Trata-se de um militar com idéias contemporâneas e democráticas. É favorável, por exemplo, a que questões militares sejam tratadas por civis e políticos. Inclui o programa de construção do submarino nuclear, que o almirante apoia, mas quer ver debatido e analisado pela sociedade. O almirante mantém excelentes relações com o Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade Estadual de Campinas.

Contradição

O deputado Bernardo Cabral, designado ministro da Justiça, é um dos principais responsáveis pela inserção na Constituição do artigo que garante por 25 anos a Zona Franca de Manaus — um dos maiores cartórios de incentivos e isenção de impostos, inclusive de Imposto de Renda de empresas lá instaladas.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais